

MA, 18 de junho de 2000 - domingo



## Assim vejo Tribuzi

**JOSÉ CARLOS SOUSA SILVA**

Advogado, jornalista e professor universitário

Trabalhei, como repórter e revisor, no Jornal do Dia, e, na Sudéma, como datilógrafo, ao lado de Tribuzi. Olhei-o trabalhando, portanto, como jornalista, poeta, e economista. Era realmente competentíssimo. Ele ouvia mais do que falava e, quando falava, todos paravam para ouvi-lo, pois tinha sempre o que transmitir. Era inteligente e culto.

Gostava de ter amigos e de ser amigo. Gostava de oferecer oportunidade aos jovens que quisessem aprender. Aprendi muito com ele.

Ninguém conseguirá contar a história da imprensa maranhense sem citar o seu nome. Ninguém conseguirá, também, contar a história de certas obras importantes para o desenvolvimento do Maranhão sem citar o seu nome como participante do seu planejamento.

Foi um líder de sua época. Desfrutava de prestígio, confiança e respeitabilidade no meio em que viveu. Era obedecido sem dar ordens a ninguém. Era muito agradável trabalhar ao seu lado.

A juventude maranhense gostava muito dele. Parava para ouvi-lo. Era um excelente conferencista. Sabia discorrer, com elegância e apurado estilo, sobre literatura, história, política e economia.

Esteve ao lado de José Sarney em campanha para governador do Maranhão. Foi seu principal assessor no seu governo, pois conhecia as pessoas, os problemas do Estado e sabia apontar soluções. Bandeira Tribuzi não tinha vaidade nem ambição de natureza material. Não tinha inveja de ninguém.

Não dirigia automóvel. Preferia uma "carona" em carros de amigos ou simplesmente caminhar

de sua residência ao trabalho.

Dizia sempre que adorava caminhar sobre as ruas de São Luís e bater um "papo" com amigos numa esquina qualquer ou mesmo na Praça João Lisboa, onde, em sua época, discutia-se sobre tudo, desde a demissão de um funcionário público qualquer até a deposição de um Presidente da República. A praça era, assim, a tribuna do mundo, livre para qualquer orador ou contador de estórias.

A rigor, Bandeira Tribuzi não morreu totalmente. Está vivo entre nós, seus amigos. Está vivo na literatura, através da poesia, dos artigos em jornais e revistas. Está vivo na História do Maranhão, através de sua atuação política, que incomodou ditadores, prepotentes, autoritários, que só sabiam conquistar o poder através da força bruta, da violência. Está vivo, também, nas obras que planejou e que hoje revelam o desenvolvimento do Estado. Está vivo, ainda, na beleza dessa grandiosa São Luís, que somente ele soube cantar em prosa e versos.

O Maranhão deve muito a Bandeira Tribuzi e por isso mesmo o seu nome merece estar sempre em evidência para que novas gerações percebam quem foi ele e tenham no seu exemplo um estímulo à luta constante na busca da perfeição.

Os que têm preguiça, física ou mental não construirão nada. Somente os que se lançarão ao trabalho com amor, inteligência e diligência farão, até mesmo depois da morte, com que o seu nome permaneça vivo na saudade do povo. Assim como Tribuzi, que, num dia desapareceu, mas o que realizou ficou para a eternidade.

jcoss@elo.com.br